Ano 2 — Aveiro, 13 de Setembro de 1923 — N.º 73

Administração de Serviço «O DEBATE» Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25$00

Anuncios, linha—$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA
Director — Manuel das Neves
Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO
Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

Ex.mo Sr. José Maria Sarabando
AVEIRO

POLITICA DE ECONOMIAS

Tem-se feito ultimamente, pela palavra e pela escrita, uma intensa propaganda a favor da redução das despezas publicas. As mais altas personalidades do país se teem manifestado favoraveis a essa redução e nas altas esferas governativas ela é inteiramente perfilhada tendo já manifestado a sua opinião favoravel em estrevistas concedidas a jornais da capital os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

Tem absoluta justificação esta medida que o governo agora vai tomar, porque, além de contribuir grandemente para o saneamento das finanças publicas, representará uma era nova na vida administrativa da Republica. Actos como o que o governo pretende praticar enchem de prestigio os homens que os levem a bom termo e dignificam os regimens servidos por esses homens.

Os homens da Republica teem cometido—porque não o confessar?—erros graves em materia administrativa, sobretudo após Monsanto. O tesouro publico tem sido uma lauta mesa onde teem abancado muitas centenas de inuteis e de incompetentes. Urge remediar o mal, extirpar esse cancro devorador dos dinheiros da Nação pela compressão inteligentemente avarenta das despesas reduzindo funcionalismo publico ao minimo comportavel com o bom desempenho dos serviços publicos.

Que esta medida salvadora vai ser posta em pratica não temos duvidas porque o prometeram homens de honra.

Mas isso não basta. A ação do governo, se fosse isolada, resultaria improficua.

E' indispensavel que todos nós, dentro da nossa esfera de ação, no campo da nossa atividade, colaboremos com ele por um trabalho honesto, criterioso e justo. E' necessario que todos limitemos as nossas exigencias trabalhando desinteressadamente para o bem geral. Numa palavra, é preciso que morigeremos os nossos costumes, moralisemos a nossa vida fazendo reentrar a sociedade portuguêsa na senda do progresso desviando-a do caminho da decadencia, da ruina.

O comercio e a industria ganharam já de mais. Não precisa o Estado, para resolver o problema português, problema que não é só financeiro e económico mas tambem social, de exigir sacrificios ás forças vivas da Nação. Basta-lhe impor-lhes que limitem os seus lucros, que tam exagerados teem sido, a uma percentagem honesta.

Deixem-se de exageros, da vertigem da riqueza, da loucura do fausto. Entrem no caminho recto da dignidade profissional. Reclamam-no o interesse da Nação e o interesse próprio. Não é um sacrificio que fazem, repetimos, é a volta á legitimidade da profissão.

E que fosse um sacrificio não era ele legitimo desde que fosse imposto pelo patriotismo?

De resto, as chamadas forças vivas teem um compromisso moral para com o governo. Quando este, em nome dos altos interesses nacionais, pedia mais dinheiro ao contribuinte, aquelas protestavam alegando, entre outras coisas, que ao governo faltava autoridade para lhes pedir sacrificios emquanto não reduzisse as despezas publicas. Veremos agora se, entrando o governo no caminho da redução, elas lhe dão aqueles elementos de que ele carece para levar a bom termo a sua obra.

Se lh'as recusarem o governo que adopte as medidas necessarias e que prossiga, inexoravelmente, no cumprimento do seu dever.

Manuel Dias Ferreira

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade este nosso prezado amigo e dedicado correligionario, distinto secretario da administração do 2.º Bairro de Lisboa

Este nosso amigo foi passar uns dias em casa de seu Pai o nosso correligionario sr. Manuel Nunes Ferreira, da Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia, onde é muito querido pela população pelos importantes serviços que tem prestado á sua terra.

Obras da Barra

Chegou ontem a esta cidade, no rapido das 13 horas, o distinto funcionario do Ministerio do Comercio, tenente-coronel de engenharia ex.mo snr. Antonio Craveiro Lopes, que vem estudar a melhor maneira de levar a efeito as obras da Barra e Ria de Aveiro.

A sua vinda e a sua competencia são indicio certo de que desta vez esta questão vai entrar numa fase de realisações praticas.

E' um distinto engenheiro e para avaliar do seu valor basta dizer-se que tem superintendido nas obras do porto de Lisboa e que está encarregado pelo Alto Comissario de Angola, sr. General Norton de Matos, de elaborar um plano geral de obras a realizar nos portos desta nossa rica provincia ultramarina.

Sua Ex.ª era aguardado na estação do caminho de ferro pelo nosso ilustre correligionario e presidente da Associação Comercial, sr. dr. José Maria Soares e pelo capitão do porto, sr. comandante Rocha e Cunha, ex-ministro da Marinha na vigencia da Republica.

Congratulamo-nos por vêr que são satisfeitas as velhas aspirações de Aveiro no que respeita a este assunto, para o que muito tem trabalhado o sr. dr. Soares e o sr. comandante Rocha e Cunha que ao serviço desta causa tem posto o seu melhor esforço e a sua enorme soma de conhecimentos tecnicos.

Senhor da Serra

As esmolas recebidas na romaria do Senhor da Serra, em Semide, que este ano foi mais concorrida, renderam 10 contos em notas, 12 e meia libras em ouro, 71:000 reis prata, muitos objectos em ouro, e azeite, cereais e cera.

Edificio dos Correios

Em consequencia do telegrama enviado ao director geral dos correios pelo nosso prestimoso correligionario sr. dr. José Maria Soares, veiu a Aveiro um engenheiro delegado da direcção geral a fim de vistoriar o edificio da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca para, caso seja julgado conveniente, ser comprado e nele montados os serviços dos correios e telegrafos desta cidade.

Bom era que este importante melhoramento se conseguisse porque o edificio onde atualmente funcionam aqueles importantes serviços publicos é um pardieiro improprio duma cidade como a nossa.

REGIONALMENTE... CONTINUANDO

Depois do nosso artigo «Regionalmente . . . Conversando» passaram-se já factos que, se por um lado nos vieram lisongear, por corraborarem ideias que aqui tencionavamos expender e que já possuimos ha muito, por outro lado quasi que tornam este nosso novo artigo inutil e deshumano, pois em *homem morto* não se bate.

Era nosso intuito chamar a atenção do publico para a pouca vergonha de uns e para a ingenuidade de outros regionalistas.

Talvez houvesse gente que ainda não tivesse visto que a pretenção de obter melhoramentos para uma região combatendo os poderes do Estado e as proprias Instituições, quando esses melhoramentos dependem quasi que por completo desses poderes, nem ao diabo lembra.

Tudo é possivel, pois que tambem houve quem julgasse isso viavel.

Espantoso desplante e esperta credulidade!

O resultado viu-se e nós já o dissémos.

Aveiro ficou perfeitamente abandonado não tendo no Parlamento uma unica voz que se erguesse em defesa dos seus interesses.

E para maior desgraça, se alguem, sem culpas neste estado de coisas, aparecia a pugnar por esta terra, esbarrava com a má vontade dos governos.

Nada mais explicavel, porêm. Pois quem ergue um pendão de revolta o que espera daqueles a quem guerreia?

Felizmente que ha homens que assim vêem tambem as coisas e não se conformando com esta politica insana que tanto mal tem feito á sua terra, desejam mostrar que nem todos os aveirenses se grupam em volta do espantalho desse regionalismo.

Se ele não estivesse, felizmente, morto pela força das circunstancias, bastavam os acontecimentos que ultimamente se tem desenrolado para lhe darem o golpe de misericordia.

A adesão do dr. Soares ao P. R. P., a derrocada financeira com a falencia estrondosa da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca e a embrulhada da Camara Municipal começando obras sem conta para não completar nenhuma, são factos mais que suficientes para se lhe poder rezar por alma.

Mas ha os intuitos, hoje já bem manifestos, quer dos deputados desse famoso mistiforio politico, quer dos que por cá se ficaram a governar.

Não podemos deixar de confessar que sentimos com a sua liquidação um certo alivio.

Não alivio de qualquer outra natureza, mas alivio que provêm do desaparecimento de deante de nós dum desses espectaculos que repugnam á nossa vista e ao nosso entendimento.

E este do Regionalismo de Aveiro é um deles.

E se nós agora quizessemos empregar termos que o regionalismo empregou lá por casa quando tratou de combater os seus adversarios?

Que lindas coisas que hoje aqui lhes diriamos e que bem que lhes assentava essa carapuça que eles talharam para os outros!

E' o que tem fazer obra por modelos da casa.

Mas se tudo isto assim é, se o regionalismo em Aveiro está reduzido a cinzas, por ser um regionalismo para uso e proveito dos seus heterogenios organisadores, não é menos certo que nas suas cinzas ainda crepita o fogo sagrado alimentado pelos que ainda esperam tirar dele proveito e força.

E então iremos ora deitando sobre ele uns baldes de agua ora expondo-o ao sopro da virtude para que tão celebre mistificação em breve esteja reduzida a pó, cinzas e nada.

Pesca do bacalhau

Deve realisar-se nos dias 8 e 9 do proximo mez de outubro, nesta cidade, um Congresso da Industria da Pesca do Bacalhau organizado pela Associação de Classe dos Armadores de Navios Bacalhoeiros.

E' o primeiro deste genero que se organisa e a ele veem assistir os srs. ministros do Comercio e da Marinha, Intendente Geral da Marinha e outras entidades oficiais.

Foi escolhida esta cidade por ser o ponto de Portugal que envia mais navios á pesca do bacalhau e tambem por ser um ponto central.

E' natural que tambem assistam alguns membros da comissão de estudo e de aperfeiçoamento da mesma pesca que a bórdo do cruzador «Carvalho Araujo» se encontra nos Bancos da Terra Nova.

Receamos, porém, que devido ao desastre que este navio sofreu a comissão não possa desempenhar-se da missão de que foi incumbida.

NO JAPÃO

Uma horrorosa catastrofe

No arquipelago niponico desenrolou-se uma horrorosa catastrofe que não tem igual nos anais da historia.

Violentos abalos sismicos sacudiram aquele arquipelago destruindo duas das mais importantes cidades desse belo e laborioso país do Extremo Oriente: Tokio, a capital, e Jokoama. Outras cidades de menor importancia foram tambem destruidas por tremores

NOTAS... LIGEIRAS

Especulação

Pretende-se iniciar a grande obra de reconstituição nacional pela congressão das despêsas e pela adopção de medidas financeiras que evitem a inflação fiduciaria, grita-se para aí que o grande mal do país tem sido a constante e desenfreada estampagem de papel que, por esse facto, cada vez vale menos. A nossa moeda vai-se assim desvalorisando, cada vez mais, sendo, por isso, cada vez menor o seu poder de aquisição. Toda a gente sabe que a nossa desgraçada situação cambial deriva do grande volume de notas em circulação.

Todas as medidas tendentes a evitar o aumento da circulação fiduciaria são portanto medidas de valorização do escudo, de regeneração financeira. São medidas de salvação nacional que todos temos o dever de auxiliar.

Infelizmente assim não acontece. O alto comercio e a alta finança reclamam mais notas com o pretexto de não satisfazerem as necessidades do mercado, as existentes. O país que se afunde, que caminhe vertiginosamente para o abismo contanto que os especuladores ganhem mais, muito mais, amontoem fortunas colossais ainda que seja á custa da propria independencia da Patria.

Cegos na sua inconsciencia, na sua desmedida ambição, não veem que, com a sua loucura tudo podem subverter, tudo podem aniquilar, inclusivamente a si proprios. Não veem que podem ser os agentes inconscientes da sua propria ruina.

Evidentemente que o país está farto de ser explorado, cançado de despejar a sua magra bolsa nas burras insaciaveis dos especuladores. O povo tem suportado resignadamente todas as extorsões, mas ele pode despertar bruscamente para o castigo dos seus algozes e o seu despertar pode ser sublime e terrivel.

Não ha nada que justifique o que se está vendo. A situação cambial não se agravou antes melhorou e, apezar disso os generos continuam subindo, subindo sempre numa loucura de asfixia. Como se justifica isto? Só ha uma justificação: os especuladores querem forçar o governo pela violencia a dar-lhes mais notas. E' um circulo de ferro terrivel que os especuladores, réus do hediondo crime de lesa-Patria tecem em torno do governo para que este lhes dê meios para continuarem a esfolar miseravelmente o povo.

Ao crime deve o governo responder com energica decisão no seu castigo, deve ser inexoravel nas sanções a aplicar a esses miseraveis exploradores. Não fraqueje o governo porque tem a apoia-lo a grande massa dos explorados.

O crime

Mais um atentado pessoal se frustou em Lisboa mercê da intervenção providencial dum agente da policia.

Só por um feliz acaso é que, segundo referem os jornais, o sr. Presidente do Ministerio pertence hoje ao numero dos vivos.

E estamos nós presenciando todos os dias o espectaculo vergonhoso e deprimente da propaganda a tiro e á bomba.

Nas lutas pela ideia vemos todos os dias que sindicalistas jovens ou velhos, anarquistas, bolchevistas, comunistas e *tutti quanti* vegeta nos antros escuros de Lisboa usam como meio de propaganda a eliminação violenta e criminosa dos seus adversarios que são todos aqueles que se podem opôr pela sua ação pela sua situação social, ao desenvolvimento das ideias dissolventes dessa horda de bandidos que se dizem vitimas da desegualdade humana.

Rapazes novos, cheios de vida e cuja atividade podia ser empregada em beneficio da sociedade, fracos de espirito e incapazes duma acção independente, deixam-se acionar por essa deleteria propaganda de destruição e de morte feita por criminosos *meneurs* abandonando o labor das suas ocupações honestas para enveredarem pelo caminho do crime.

Ministros, juizes, deputados, industriais etc, estão sujeitos a cairem, ao dobrar de qualquer esquina, vitimados pela *generosa* propaganda desses *nobres* idealistas.

Em Portugal, ha um tempo a esta parte, ser ministro, juiz, deputado, industrial etc, é arranjar um passaporte para o outro mundo.

Claro que não são meia duzia de atentados pessoais perpetrados por esses bandidos que conseguem destruir a ordem social, mas nem por isso a sociedade pode ficar de braços cruzados ante a marcha progressiva do crime que se está assinalando na sociedade portuguêsa. Precisa a sociedade de se defender e tem que se defender.

Não podemos deixar de atribuir grande parte das responsabilidades deste estado de coisas aos tribunais e aos governos: aqueles pela facilidade com que absolvem réus dos mais hediondos crimes; a estes pela falta de energia na repressão de todos os movimentos de caracter revolucionario que visem á desordem e á desorganisação sociais.

Esta atmosfera de impunidade que reveste os crimes a que nos vimos referindo, é um incentivo a novas proezas por ventura mais crueis.

Ainda está na memoria de todos a indignação geral que causou a absolvição do famigerado bombista Manuel Ramos.

Pois se os tribunais não cumprem o seu dever cumpra-o o governo defendendo-nos e defendendo a Patria.

---

de terra e incendios consequentes. Alguns arquipelagos e ilhas foram submergidas.

As victimas de tam horrorosa catastrofe contam-se por centenas de milhar.

Admiradores sinceros do povo japonez, das suas brilhantes qualidades que fizeram da sua Patria, a partir do seculo passado, o civilisado e rico país que hoje é, sentimos profundamente a dôr que ora enluta o coração desse grande povo.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro

Feira dos 16 em Oliveira do Bairro

Pode dizer-se que esta feira mensal de gado suino e bovino que ha pouco foi creada tem o seu futuro assegurado.

No proximo domingo, 16 do corrente, tocará num coreto, durante a feira, a filarmonica da vila. Recomendamos esta feira aos negociantes de gado cá da terra.

Pode ser que agora, por musica, comprem o gado mais em conta e nos vendam a carne mais barata.

Porque isto só se fôr por musica...

Inauguração dum posto da G. N. R. em Oliveira do Bairro

Inaugurou-se na preterita sexta-feira um posto da G. N. Republicana na visinha vila de Oliveira do Bairro.

Ao acto foram assistir, de Aveiro, os comandantes da companhia e da secção a que o posto pertence, respectivamente, os srs. capitão Geraldes e tenente Machado, o tenente da mesma companhia, sr. Néves Marçal e o capitão de administração militar, sr. Adriano Carvalho; e de Coimbra, os 1.º e 2.º comandantes do batalhão nº 5 da mesma Guarda, respectivamente os srs. major Mota e capitão José da Costa.

Este acto que em muitas outras localidades seria duma simplicidade banal, em Oliveira do Bairro assumiu umas proporções dignas de menção.

Tivemos ocasião de verificar que a população do concelho anceava por este melhoramento. Todas as pessoas de mais representação das diversas freguezias que a convite da Camara Municipal se encontravam na vila para darem o seu parecer acerca duma reforma de posturas municipais, assistiram á ceremonia.

Usaram da palavra os srs. major Mota que dirigiu ás praças do posto uma alocução cheia de inteligencia e bom senso e agradeceu ás autoridades e camara os esforços empregados para a criação do posto, e o presidente da Camara Municipal, sr. Antonio Joaquim de Carvalho que referindo-se ao empenho que tinha posto na criação do posto e ás dificuldades em o conseguir, em nome da população do concelho agradeceu a todos a sua presença.

Entre a numerosa assistencia lembra-nos ter visto o administrador do concelho, sr. Manuel dos Santos Ferreira, secretario e amanuense da administração, srs. Cipriano Neto e Tavares de Castro, presidente da comissão executiva da Camara Municipal, sr. dr. Manuel dos Santos Pato, vereadores da Camara, entre os quais o sr. Matos, da Giesta, o secretario, sr. Seabra, os srs. Bernardino Joaquim de Carvalho, Manuel dos Santos Pereira, Adelino Macedo, Antonio Caetano da Rosa, José Briosa, Antonio Simões de Carvalho, Manuel de Oliveira Mota, da freguezia do Troviscal, etc., etc.

A seguir, pelos empregados da Camara e administração do concelho, foi oferecido um explendido copo de agua no Hotel Comercial, durante o qual se trocaram afectuosos brindes, tendo usado da palavra novamente os srs. Antonio Joaquim de Carvalho, pela Camara, Tiago Ribeiro, como representante da imprensa, que enalteceu a ação do sr. Antonio Joaquim de Carvalho, e o sr. major Mota que em nome da Guarda e de todo o exercito agradeceu os calorosos brindes que aos mesmos foram dirigidos por seu intermedio.

Assim terminou esta festa que pelo entusiasmo com que decorreu e pelas pessoas que a ela assistiram não se pode chamar singela. Fizeram-se belas afirmações de fé republicana e patriotica.

A Camara Municipal constituida unicamente por democraticos tem-se sabido impôr e nós vimos que toda a população coopera com ela.

E' um concelho em que uma pleiade de moços tem sabido tornar a democracia querida e respeitada.

Bem hajam.

Vende-se uma morada de casas cita na rua das Marinhas, n.º 5, e com frente para o Rocio.

Dirigir a Laurinda de Melo Paulino, rua de S. Roque, 88—AVEIRO. (56)

ALA DOS POETAS

ANOITECER

Reza, distante, a voz cristã dum sino.
Fez-se penumbra a clara luz do dia
e é triste, agora, o quadro campesino
que em filigrama de oiro o Sol vestia.

Silencio! Um roussinol, moço e menino,
canta d'amor a eterna melodia...
Perpassam asas negras, sem destino...
Há beijos mornos pela chã sombria...

Ciprestes macerados, quasi humanos,
de braços levantados para o ceu,
bebem os ultimos clarões de Alem...

E um trémulo carvalho de cem anos,
curvado para a Terra onde nasceu,
implora:—A sua benção, minha Mãe!

(Do livro «Estátuas de Espuma»

ALIPIO RAMA.

A' ESQUINA...

Ouvi dizer:—já se respira melhor; a greve terminou.

Vocelencias sabem o que é uma greve? E' uma cousa que ás vezes é muito grave, mas que agora não teve gravidade de maior.

Mas o que talvez vocelencias não saibam—vocelencias cá da provincia, é claro, por que as *celencias* lá da capital sabem tudo isso muito bem, muito obrigado—é que a greve foi por causa do pão, daquele pão que mete tipos... engravatados que nos deixam as algibeiras a escorrer sangue, isto mal comparado.

Assim, os tipos que dando-nos o pão a comer, nos comem sem nós sentirmos, quizeram mais uns *póses* no preço do kilo, porque o governo lhes tirou a mangedoura, que é como quem diz, a mama do tal pão politico, e eles logo, zas!... mais força no preço. E os encravados logo a berrarem: vamos para a gréve. Foram e ficaram encravados. Sim, porque lá por Lisboa, por qualquer pé de vento é logo greve.

Pois meninos, temos que mudar de posição. Vocelencias teem de vir para a provincia, e nós temos que ir p'ra capital. Tambem queremos aprender a fazer greves.

E senão vejam se temos ou não razão. Aqui comemos bom pão, e por *modico preço*. No principio da semana vi pesar um pão que tinha 300 gramas. Pois esse pão custou a quantia de 60 centavos. A seguir pesou-se um outro pão, uma *pada*, pesava 30 gramas. Pois essa *pada* custou 20 centavos.

Ora como os capitalistas... perdão, os habitantes da capital tem o monopolio das gréves e das sarrafuscas, natural é que sejam tambem os monopolistas das varias arithmeticas. Façam-me o favor de vêr, lá pelos seus algarismos, a como nós cá na provincia pagamos o pão.

Ai, que saudades nós temos das semeas da tia Domingas! e d'aqueles pãesinhos, tão branquinhos, de feitio de berços, que a tia Mendes vendia ali no Côjo!

N'aquele tempo, sem eu o saber, já eu fazia greve de assistencia aos bolos da tia Mendes...

E como a greve terminou, é por isso que alguem disse: —*já se respira melhor*. Esse alguem póde respirar melhor porque o ordenado assim lh'o permitirá. Mas eu não respiro melhor, antes pelo contrario. Por mal dos meus pecados, transpiro... pelos buracos do fato, e não vou para a greve.

E cá vamos gramando as poucos gramas do pão que os honrados padeiros nos impingem, *conscios* de que nos fazem grande favor em no-lo vender assim.

F. Pires.

Maquinas de escrever Royal
Fitas para todas as maquinas
Acessorios e concertos
POMPILIO RATOLA
AVEIRO

Cobrança

A administração de O Debate *vae novamente enviar á cobrança os recibos d'assinatura respeitantes ao 3.º semestre decorrente, e que da primeira vez lhe foram devolvidos sem terem sido pagos.*

Aos nossos presados assinantes dos concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Sever do Vouga, e outras terras onde, por qualquer circunstancia os não poderam pagar, era obsequio atenderem ao aviso que pelas respectivas estações postaes lhes são endereçados, evitando-nos assim escusadas e repetidas despesas.

Aos que directamente nos enviem a importancia da sua assinatura, a administração de O Debate *muito grata lhes fica.*

A Doida

Quando as três badaladas plangentes e compassadas das Avé-Marias caiam sobre os recantos da aldeia envolta em fumo branco, mil preces se agitavam num fervôr de crença, de doçura e paz, que os camponezes elevavam até ao seu Deus á hora em que o crepusculo vinha beijar as fimbrias da serra semeada de paisagens idilicas e suaves.

E, quantas vezes, os aldeães curvados, balbuciando uma oração de mistica fé, viam passar um vulto desgrenhado e veloz que ia, estrada fóra, abrir de par em par as portas do cemiterio, que já as sombras da noite começavam a povoar de fantasmas das lendas, brancos nos seus sudários de neve, arrastando contritos o pêso do remorso, que os faz sair do tumulo altas horas, com a alma aflicta e revolta, no dizer dos simples e ingenuos...

* * *

Rosa, a doida, essa aparição que nos habitantes da aldeia tanto susto causava, fôra, outróra, duma formosura angélica.

E que restava agora desse rosto imaculado onde os olhos expressivos punham mil atracções? Nada...

No dia do casamento do seu unico filho, do seu Antonio, com a loura Aninhas, toda ela era alegria. Parecia que o viço da mocidade lhe voltára; e aqueles que tinham sido rapazes do seu tempo, olharam-na pasmados, admirando Rosa, aquela que, outróra, a tantos roubara o coração.

—"Parece-me que os anos nada podem sobre aquele palminho de cara. E' a mesma Rosa de ha vinte anos, que com os seus risos e divertimentos alegrava as nossas festas. Tempos!... Tempos!...»

E os camponezes retiravam-se absôrtos em recordações saudosas, emquanto Antonio e Aninhas, após o seu casamento eram abraçados pela mãe louca de alegria e comoção.

Passado um mês entre festas e folias, Antonio, que trabalhava como moleiro numa azenha visinha, fôra apanhado pela roda e por ela triturado sem salvação possivel. Caíra o veu negro da morte onde, até então, só a felicidade reinára...

* * *

E agora, á hora mistica do pôr do sol, lá vai ela, a mãe que a dôr endoidecêra, assombrando com a expressão dos seus olhos esgazeados, aqueles que, um dia... se curvaram ante ela a suplicar, trementes, a esmola dum sorriso.

E corre... corre sempre, por entre as sepulturas em que alguns ciprestes, como guardas pacientes, espalham a sombra protectora e esguia do seu busto magestoso, de luto vestido, sombra esmaecida a essa hora em que o sol já pálido desmaia lentamente nas aguas nostalgicas dos mares distantes...

Ao chegar junto dum tumulo que a sua magua muito bem conhece, os braços abrem-se-lhe e as flôres neles contidas cáem uma a uma sobre a pedra fria, como lagrimas de saudade amarissima, que os seus olhos de louca não sabem chorar, mas antes ri... ri com um riso tétrico, que causa arrepios a quem o ouve.

Muitas vezes encontrava alguem prostrado sobre a lage gelada, alguem que a antecede levada pelo mesmo impulso de alma dilacerada. Então abaixa-se, arrasta sem saber o que faz, o ente soluçante, dizendo:

—«Vai-te! O que fazes aqui? Vens perturbar o sôno do meu filho que dorme? Deixa-o dormir! Ele é tam pequenino...

Amanhã quando acordar ha-de contar-me os seus sonhos com os anjos. Mais belo, muito mais belo que eles é o meu Antonio. Conhece-lo? Eu sou a sua mãe.

Oh! Se ele me morresse eu endoideceria. E um gargalhar sêco termina sempre as alocuções da pobre doida.

Vai, muitas vezes a continuar. Mas sempre um soluço angustioso chega até aos seus ouvidos fazendo-a parar nas suas inconscientes divagações. E abaixando-se mais, como se um clarão acabasse de atravessar o seu cerebro cerrado, ela então pregunta:

—«Porque choras?» Entre soluços lhe responde uma voz entrecortada:

—«Mãe, minha mãe!»

A louca recua, e depois, com os olhos marejados de lagrimas, num momento de penosa lucidez balbucia:

—«Aninhas, minha filha!»

E essas duas mulheres, vitimas da mesma fatalidade, unidas e santificadas pela desgraça, abraçam-se chorando.

Rosa, porém, daí a momentos, torna ao seu riso de demente e afasta de si a desolada viuva dizendo:

—«Está louca, pobre creança! Julga-me sua mãe, que naturalmente lhe morreu ha pouco tempo. Como ela chora!...»

E a pobre louca abaixa-se, cobre com as flôres por ela colhidas a sepultura do filho querido, com tanto cuidado como se o estivesse agasalhando no pequeno leito que noutros tempos constantemente vigiava, e, em seguida, afasta-se correndo... emquanto a triste viuva chora sempre, estorcendo-se nos paroxismos da sua imensa dôr...

... E o bronze ao longe toca serenamente, cortando o ar embalsamado pelas flôres do campo, olhando sobranceiro a aldeia enevoada pelo fumo das chaminés... emquanto Aninhas ergue aos céus, de mãos unidas, os seus olhos humidos de lagrimas, e tão nêgros como as suas vestes... tão tristes como o seu coração de noiva-viuva...

Uma Misteriosa.

NA CURIA

Uma garraiada e varios festejos

No proximo dia 16 realisar-se-ha na Praça da Curia mais uma corrida de garraios e que identicamente á de 19 de agosto, deve ser animadissima.

A cavalo toureiam os amadores José Maria de Almeida Junior, que tambem trabalhou em 16, Froctuoso de Almeida e Alexandre Pessoa Vaz que toureia num cavalo de 0,70 centimetros de altura.

A pé apresentam-se os afamados amadores dr. Nanuel Marques Damas, Eduardo Ançã, os Irmãos Catarinos, Mario Duarte, Fausto Sampaio, Alvaro Seabra, Lopes Faria, Ruy Barata e Adelino Mamede.

Dois grupos de forcados pegarão ao despique, fazendo a casa da guarda. Os dois grupos de forcados são constituidos por Augusto Alegre (cabo) Alberto Pinto Basto, Nuno Pinto Basto, Bernardo de Almeida Azevedo e Emilio de Almeida Azevedo; José Toscano, (cabo) Fernando Montavão, Fernando Costa e Almeida, Afonso Lares e Manuel Bernardo.

Sorte de D. Trancredo por Alexandre Magano e sorte de Homem Milho por Manuel Bernardo.

Haverá um comboio especial de regresso a Aveiro ás 11 e 40 minutos da noite.

Block-Notes

No sabado fez anos o sr. Maximo Henriques de Oliveira, e no domingo o sr. José Maria Simões, proprietario do Hotel das Termas, na Curia.

—Em casa do seu primo e nosso presado amigo, encontra-se a sr.ª D. Amelia de Guimarães Vilar, ilustre poetisa portuense.

—Está um pouco melhor, tendo-se já levantado da cama, o sr. Florentino Vicente Ferreira.

—Fizeram anos no dia 6 os srs. dr. Alfredo Nordeste, nosso amigo e ilustre correligionario; o sr. Francisco Vieira da Costa e Augusto Alegre.

—Regressou já de Trancoso para onde fôra passar uma temporada acompanhado de sua gentil filha o nosso prezado amigo e assinante, sr. dr. Francisco Tavarêda.

O DEATE atravez do districto

Verdemilho, 2

Bem contra minha vontade não tenho podido dar noticias desta terra aos bons assinantes de «O Debate». Disse aqui alguem que eu tinha abandonado o meu posto de humilde correspondente nesta localidade, mas não é verdade, pois cá estou novamente.

— No principio de novembro deve começar aqui a publicação de um quinzenario intitulado «O Verdemilhense» e que será o defensor da classe agricola.

— Iniciaram-se finalmente os concertos na capela de S. João, e que serão custeados com o dinheiro que cresceu das festas no dia de Reis, em Janeiro ultimo. Dizia-se que esse dinheiro se havia *eclipsado*, mas apareceu para satisfação dos que punham *peste no caso*.

— Principiaram já as colheitas dos milhos que são diminutas, em virtude da grande estiagem.

— Esteve neste lugar a ex.ma sr.ª D. Maria da Rocha Maia, digna professora no Porto.

— Seguiu para o Pará o sr. Reinaldo Ferreira Canha, das Aradas. Alguns amigos, na vespera da sua saída, ofereceram-lhe um jantar que decorreu animado.

C.

Oliveira do Bairro, 12

Principiaram ante-ontem, nesta região da Bairrada, as vindimas. Os lavradores encontram-se um pouco desanimados, não porque a produção vinicola seja pequena, mas porque a chuva lhe tenha faltado e porquanto o assucar na uva seja em pequena quantidade. A repentina mudança atmosferica de hoje, que nos anunciava chuva, não passou de umas pingolas indistintas.

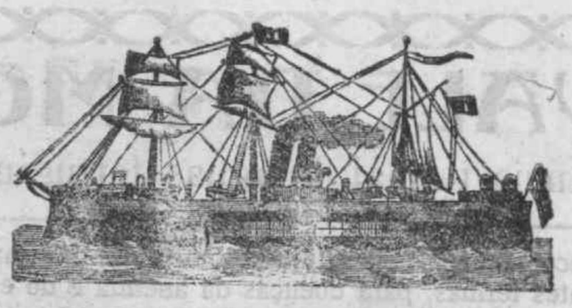
— Encontram-se entre nós o sr. dr. Alfredo de Vasconcelos Dias, medico distinto em Lisboa, director de cirurgia do Hospital da Estrela, e seus sobrinhos Elio e Antodio de Vasconcelos Dias, alunos da Faculdade de Medicina na Universidade daquela cidade.

— Um grupo de cavalheiros e meninas desta terra deu ha dias uma recita de caridade, cujo produto reverteu em favor do Hospital e das creanças pobres.

Foi muito louvado nesta terra o rasgo enaltecido que teve aquele grupo, do qual faziam parte criaturas das familias mais distintas desta vila.

C.

Motociclete Clyno Vende-se em perfeito estado de novo. Vêr e tratar na Rua Direita, 55.



"A MERCANTIL,,

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

— DE —

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões no paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no País e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO

CONCURSO

Carlos Alves de Figueiredo, administrador interino do concelho de Ilhavo:

Faço saber que nos termos do decreto de vinte e quatro de dezembro de mil oito centos e noventa e dois e mais disposições vigentes, se acha aberto concurso para provimento do logar de secretario da administração do concelho de Ilhavo, com o ordenado anual de esc. 600$00 e os emolumentos legais.

Ilhavo e administração do concelho, 3 de setembro de 1923. (a) *Carlos Alves de Figueiredo.*

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Liquidação

No proximo dia 23 do corrente continua a arrematação em hasta publica dos bens da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, pelas duas horas da tarde.

Neste dia arrematar-se-hão:

A Seca da Gafanha
A casa séde, da Nova Avenida
O armazem do Canal de de S. Roque
O mobiliario pertencente á Companhia.

A comissão liquidataria fará a entrega por preço que seja superior ao da avaliação que será presente no acto.

ARMAZEM

VENDE-SE um, de pedra e cal, bem situado no Canal de S. Roque.

Para informações, Rua de S. Roque, n.º 105—Aveiro.

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8. (21)

Grande Hotel e Restaurant

na Costa Nova

= DE =

João Francisco Bichão "o Fradoca,,

Alem da modicidade de preços, encontram os hospedes e todos os que visitam esta aprasivel praia, um completo aceio e um otimo tratamento neste restaurant, pelo que a sua fama vai chegando a toda a parte. (52)

Refeições a qualquer hora.

Café-Restaurant Amarantino

(Aos Arcos)

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento comunica aos seus numerosos freguêses e ao publico que reabriu o serviço de restaurante com pessoal habilitado, sob a direcção de um competente **chefe de cosinha.**

Recebe pensionistas a preços convidativos.

Serviço á lista, a toda a hora.

Contadores para Luz Electrica

Chegou nova remessa da acreditada marca A E G, modelo aperfeiçoado 1923, á casa Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, L.da. (53)

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospita de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro. (41)

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos.

Meio caixeiro, admite-se na sucursal dos *Armazens do Chiado.*

VALE DA MÓ

Estancia termal de aguas ferruginosas

Recomendada pela clinica como uma das mais importantes termas, para doenças da anemia e do estomago. De elevada altitude, os seus ares são magnificos.

HOTEL MON ANHA

O seu proprietario, que o ano passado abriu o seu hotel pela primeira vez, atendendo á já sua numerosa clientela, acaba de o transformar completamente, com o aceio que a moderna hotelagem exige. Quartos de banho. Pessoal completamente habilitado a bem servir os hospedes do *Hotel Montanha*. Mesa de 1.ª ordem. Quartos arejados e bem mobilados.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario e gerente

(44) Joaquim Teles

Vale da Mó—ANADIA

Nova Fabrica de Louça e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO—ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

VAGO

Tabacaria e papelaria

— DE — (4)

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas *Ganklin* e *Ideal*.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO (8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

Sapataria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

= DE = (5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos mehores preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite (1)

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relogios. Pratas artisticas. Relogios dos mehores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual — Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da higiene escolar e pedagogica, com explendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS (13)

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.